

PARECE impossível acabar com a raça dos profetas. Eles são produto do deserto e, quando falam, incomodam. O jeito é cortar-lhes a cabeça. Foi assim que rolaram as cabeças de João Batista e Paulo de Tarso. Mas como já disse: é difícil acabar com esta raça. Apareceu agora um russo, com o difícil nome de Solzhenytsin, com toda a pinta de ser mais um profeta: Passou pelo deserto, com 11 anos de campo de concentração na Sibéria; a palavra lhe está sendo sistematicamente cortada, pois as que foram publicadas tiveram de chegar aqui através de contrabando; ele é detestado pelos burocratas vermelhos, que o chamam de traidor da pátria, estrategista e corruptor. Está tudo aí.

O que é que este João Batista moderno tem a dizer?

1. A respeito de opressão e censura: «O que protege a alma de uma nação é a palavra livre. Infeliz da nação cuja literatura está sujeita à opressão. É assim que se consegue parar o coração de um povo. Escritores russos são condenados a criar no silêncio, nunca ouvindo o eco das suas palavras. A tragédia não é só deles: é da nação toda. Isto é um perigo para o mundo todo».

2. A respeito daqueles cujo critério de verdade está no seu próprio bem estar material: «Ignorando as lágrimas, o choro escondido, as vidas traídas, querem continuar vivendo como se tudo aquilo não existisse».

3. A respeito das Nações Unidas: «Uma organização imoral, zelando pela liberdade de algumas nações, nunca querendo tomar conhecimento dos apelos de grupos humanos isolados, perseguidos e humilhados. O mundo tímido dos civilizados não tem outra coisa a opor ao renascimento da barbárie a não ser concessões e sorrisos».

4. A respeito da força redentora da palavra livre: «Que é que a palavra pode fazer para deter o avanço vergonhoso e aberto da violência. Violência não existe por si mesma. Precisa de mentiras, uma avalanche de mentiras e meias verdades. A violência só vive num ambiente de mentira organizada. A mentira organizada, por sua vez, só pode viver num ambiente de violência. Quem escolhe a violência tem que escolher a mentira. Aqueles cuja arma é a palavra podem, no entanto, derrotar a mentira. Derrotando a mentira, derrotam também a violência. Nesta luta a longo prazo, a palavra sempre ganha. Uma palavra de verdade pesa mais do que o mundo inteiro».

A mistificação de Deus não depende de cadeiras cativas

Até aqui Solzhenytsin. Uma observação apenas: Quem não escuta aqui o eco de outro profeta, este, mais que profeta: «O mundo passa, a minha palavra fica». E ficou. (De Nijs)

A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 5 de Novembro de 1972 — N.º 22

DESCOBRIU-SE VIDA HUMANA EM NOSSO PLANETA

Ele era um soldado, como havia de milhões de outros, na última guerra mundial. Alemão dos seus 18 anos, despediu-se dos pais e da namorada e partiu para a guerra que, para ele, aliás durou pouco. Ordenaram que ele atirasse em civis indefesos. Não obedeceu: foi condenado e fuzilado. Não há portanto muita coisa a contar. O rapaz aparentemente não fez história. Aparentemente foi vítima. Só 30 anos depois aparece o fato como notícia de última página, num jornalzinho de pouca circulação.

No entanto, o fato é mais importante do que a possível descoberta de vida em outro planeta, porque nos faz descobrir que existe vida humana em nosso próprio planeta.

Os exércitos daquela guerra eram máquinas poderosíssimas, compostas de milhões de peças, ordenadas entre si e centralmente dirigidas. O que as fez funcionar foi o fato de serem ordenadas, dirigidas por ordens, na pressuposição de uma obediência cega.

No caso do rapaz, aconteceu o seguinte: ele descobriu que não era cego, que não era peça de máquina, que era um ser humano, dotado de consciência própria. Em determinado momento ele disse não. A máquina o esmagou imediatamente, mas o não já havia sido pronunciado. No exato momento em que o rapaz pronunciou o seu não é que soou o voz do Criador: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança".

(De Nijs)

NINGUÉM TRAI UM AMIGO

Há pelo menos 12 anos atrás, presenciei um quadro banal que ficou gravado em minha lembrança. Em Salvador, fui com um colega visitar um engenheiro americano, amigo nosso, que estava no Brasil contratado pela Petrobrás. Apertamos a campainha e a empregada abriu a porta do apartamento. Lá no meio da sala, deitado no tapete, estava o nosso amigo brincando de trenzinho com as suas duas crianças. Tive a impressão que ele não estava fazendo concessão aos filhos, mas brincando mesmo, e parece que foi isso que me impressionou.

Hoje fico relacionando as queixas que muitas pais vão criando dos seus filhos com a atitude daquele pai. "Meu filho não me ama mais". "Minha filha, antes, era tão carinhosa; de uns tempos para cá, sinto que ela está cada vez mais distante". "Criamos os nossos filhos com tanto amor; demos tudo a eles; no fim eles terminam dando com os pés na cara da gente". "Os filhos são bons quando são crianças; depois que crescem eles ficam desobedientes e malagradecidos".

Numa sociedade ainda muito patriarcal, a figura dos pais, principalmente do pai, está elevada num pedestal de autoridade. Em tais circunstâncias, muitas vezes esta autoridade paterna está baseada na distância e no medo. Os filhos recebem um comportamento imposto autoritariamente. Os filhos amam os pais mas preferem ficar um pouco longe deles, porque têm medo. Os filhos vão criando do pai uma imagem de pessoa ideal e distante. Na família, alguns assuntos são simplesmente proibidos; em sexo nem se fala. Na família, mantém-se um puritanismo para uso externo, enquanto na rua as crianças aprendem tudo. Logo que crescem, os filhos se afastam, pois não gostam de ficar perto de quem os inibe.

Quero crer que os filhos daquele nosso amigo deviam achar o pai um cara muito bacana. Cresceram certamente sentindo que o pai era o maior amigo das suas vidas. Se o trenzinho no tapete ficou gravado em minha lembrança, posso imaginar com que intensidade não ficará gravado na saudade das duas crianças. E aí fiquei pensando: Por que é que tantos filhos "traem" os seus pais? A única resposta satisfatória que encontrei: Porque não havia amizade. A um patrão a gente trai. A um superior a gente trai. A um amigo a gente não trai de jeito nenhum. Aí a coisa ficou clara para mim: Se os pais conseguirem ser os amigos dos seus filhos, é certo que eles nunca vão sentir-se traídos.

IMAGEM LEOPOLDINA

1. O garoto saiu para vender balas. Mas o garoto, 13 anos, não está na escola? não devia estar na aula? aprendendo a ser gente? O dia é de semana; o período, escolar. E no entanto RSL, 13 anos, indiferente ao dia e ao período saiu, hoje como ontem e amanhã, para o biscate. Ei bala! ei cocada! ei pastel! Pra ganhar mais uns cruzeiros orçamentais. Pra ajudar pai e mãe na miséria do dia a dia. Local de atuação? Meu Deus, o trem da Leopoldina. Acima e abaixo. Rompendo gente nos carros entupidos. Rasgando caminho entre mil severinos e mil severinas.

2. Bala gostosa! Cocada gostosa! Pastel gostoso! Vai querê, dona maria? Leve uma, seu zê! Depois de um dia aventureiro e pesado, vendo e ouvindo um mundo cão, sentindo sem compreender um mundo cão, 10 ou 20 cruzeiros dolorosos, sujos, pra dar ao pai biscateiro e à mãe de prendas domésticas. Vai. Vem. Ei cocada. De repente, ninguém sabe como, o garoto é jogado violentamente pra fora do trem. Do trem inchado de gente. E ninguém viu. E ninguém sentiu ninguém. Apenas o baque de um corpinho frágil. 13 anos. 13 aninhos.

3. A técnica rolou com a mesma objetividade. E cortou perna e braço esquerdos de RSL que vendia balas no trem da Leopoldina, em vez de estar na escola. O moralista: Castigo, pra não faltar na escola! O sociólogo: Explosão demográfica! Eu pergunto: Deve ser assim? RSL, 13 anos, deve vender cocada e bala no trem da Leopoldina? Se os responsáveis se sentarem pra refletir, haverá solução. Mas o problema é este: os responsáveis não têm tempo de refletir. Bala. Cocada. Pastel. Perna cortada. Braço cortado. Tudo aos 13 anos. Os responsáveis! (A. H.)

A FOLHA

ANO I - 5 DE NOVEMBRO - 72 - N.º 22
EDITADA PELA
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609
NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

ELEIÇÕES & CANDIDATOS

A FOLHA: Em nosso município há muitos candidatos a prefeito e a vereador. Em Nova Iguaçu por ex. são 3 candidatos da ARENA e 3 do MDB para prefeito. Que acha o sr. deste fenômeno?

D. ADRIANO: Falo como observador interessado, não como político. Falo como cristão que procura analisar os acontecimentos da comunidade, não como candidato ou amigo de candidatos. O fenômeno é lamentável, embora compreensível na situação de primarismo político em que infelizmente ainda nos achamos. Entre os muitos candidatos há homens dignos, honestos, capazes de doação. Há os despreparados, posto que dignos. E há também os políticos useiros e vezeiros, os viciados da politiquice, para os quais a coisa pública é a grande mesa do banquete entre amigos. O fato de se apresentarem tantos candidatos mostra perfeitamente o submundo de nossa política partidária. Partidos sem programa. Partidos sem convicção. Partidos sem expressão popular. Parece que toda a atuação dos partidos se concentra na conquista de votos, quando chega o período das eleições. Não há o esforço de conscientização partidária, a procura de metas, a descoberta de prioridades.

Tudo gira em função da conquista do poder simplesmente, com as camadas indistiguíveis dos pequenos interesses e das pequenas vaidades. Numa situação normal nunca se poderia admitir como normal a proliferação de candidatos do mesmo partido a um só posto eletivo, no caso: a prefeitura. As sublegendas, as ficções de ARENA 1, 2 e 3, de MDB 1, 2 e 3 mostram o frágil de nossa vida política e o precário de nossos partidos. Os candidatos do mesmo partido pensam em somar votos. Algum deles exerce mesmo liderança na comunidade? Por detrás dos bastidores não haverá guerrilha, um procurando anular os outros dentro do próprio partido? Quem sofre com esse estranho fenômeno é a política e por isso mesmo a comunidade. A menos que os atuais políticos entrem em si e procurem formar-se para o exercício da Política, teremos de sofrer ainda por muito tempo as consequências desse despreparo e dessas tradições viciadas.

OPERÁRIOS EM PÂNICO

Deu na Tribuna da Imprensa: "O despreito com que algumas empresas que operam no setor da construção civil da Guanabara vem tratando os seus operários, numa flagrante negligência à vida humana, já que não fornecem aos mesmos as mínimas condições de segurança, está provocando entre os trabalhadores das várias obras espalhadas pela cidade um verdadeiro pânico porquanto são obrigados a aceitar as condições subhumanas de trabalho que as firmas gananciosas lhes oferecem ou então a ficar desempregados, sem meio de sustentar suas famílias. O problema, por sinal bastante antigo, vem sendo minuciosamente estudado pelas autoridades responsáveis que procuram solucioná-lo da melhor maneira, punindo os responsáveis e obrigando-os a respeitarem as normas de segurança aplicadas no setor da construção civil.

cabana, podem ser vistos operários pintando fachadas de edifícios altíssimos ou colocando anúncios luminosos, imitando os mais renomados acrobatas, sem pelo menos estarem protegidos pelo cinto de segurança, obrigatório para esses tipos de serviços." Até aqui a Tribuna.

Diariamente ocorrem acidentes com operários, a maioria provocados pela falta de segurança. Não é muito difícil qualquer pessoa constatar como certas empresas de construção civil burlam as autoridades que fiscalizam o setor, expondo os seus trabalhadores ao desleixo e ao abandono. No centro da cidade, para não falarmos nos bairros mais populosos e onde várias construções estão em andamento, como Tijuca e Copacabana,

Deus se revela todos os dias nos fatos da vida do seu povo, principalmente dos seus filhos mais pequenos e desprotegidos. Lá estão os operários de salário mínimo, pendurados nos andaimes, construindo os apartamentos e escritórios dos mais afortunados, com o seu trabalho humilde. De vez em quando, o jornal noticia o despencaimento de algum e o fato é mais ou menos normal, de forma que nem chama mais a atenção. Que um pai de família pobre se esbarrache no asfalto não chama mais a atenção de ninguém. Pobre é para essas coisas! Aí está Deus se revelando na vida do seu povo, exigindo justiça, cobrando o sangue dos seus pobres. Cristianismo tem mais a ver com isso do que com ritualismos culturais, porque os ritos têm a possibilidade de ficarem apenas na exterioridade. Mas a finalidade dos sacramentos da Igreja é alimentar a fome e sede de justiça, que leve os cristãos a defender o ser humano maltratado e desprotegido.

1. ACOLHIDA

Em três manhãs de outubro, os agentes de pastoral da nossa diocese se reuniram para refletir sobre o fenômeno da religiosidade popular. Foram apresentadas pesquisas de dois sociólogos e a conclusão que se impôs é: 1. Está havendo crescimento fervoroso por parte de algumas igrejas evangélicas. 2. O espiritismo e a umbanda encontram boa acolhida por grande parte da nossa população. 3. A Igreja Católica, em nossa área, é minoritária. Os agentes de pastoral se reuniram para pensar como transmitir ao nosso povo a mensagem de Jesus Cristo. Esta mensagem é essencialmente libertadora. A fé verdadeira não é acréscimo de carga em cima do fardo que o povo já carrega. Por isso ela não é transmitida em forma de medo, de insegurança ante os mistérios da vida, de bajulação de Deus ou das almas, de prevenção de castigos. A reflexão levou-nos à certeza: quanto mais fiel ao evangelho for a pregação das igrejas, tanto mais elas se desinteressarão em colocar pesados fardos sobre os outros; tanto mais as igrejas trabalharão para que os homens se sintam eles mesmos e, sem falsos temores, assumam as suas vidas. Reflitamos, no encontro de hoje, sobre isso: Deus não joga fardos em cima de nossa carga, mas nos oferece caminhos de liberdade.

2. ATO PENITENCIAL

Ninguém deu mais atenção ao relacionamento Homem-Deus do que Jesus Cristo. Ele sabia que se trata de um relacionamento difícil, que deve ser conquistado por cada um. É um relacionamento delicado o qual, quando pervertido, deixa o homem numa posição errada diante de todos os caminhos de sua vida. Os líderes da religião israelita muitas vezes funcionaram como atravessadores entre Deus e os homens, impondo pesados fardos, cercando a liberdade dos indivíduos com muitos parágrafos de leis, "obrigando" o povo, com muitas prescrições, a não perder a "verdade"; numa palavra: corrompendo o relacionamento Homem/Deus. Jesus tem para eles palavras muito duras. Examinemos se o nosso relacionamento com Deus está sendo carga para nós ou caminho de libertação.

- Se o meu relacionamento com Deus não tem sido fruto de esforço pessoal mas aceitação passiva de soluções fabricadas pelos outros, Senhor, tende piedade de nós.

- Se o meu relacionamento com Deus tem sido desligado do relacionamento com os outros, na família, no trabalho e na convivência, Cristo, tende piedade de nós.

- Se o meu relacionamento com Deus leva a viver minha religião dentro de um grupo separado, que condena e se sente

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

5 de Novembro de 1972

31.º DOMINGO COMUM

superior aos que não pertencem a este grupo, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nós vos pedimos hoje a sensibilidade para descobrir-vos nas circunstâncias sempre diferentes da nossa vida. Que a vossa palavra desperte em nós esperanças de liberdade e não o tédio de pesados fardos a transportar. Que nós vejamos, em vossa Igreja, não uma atravessadora entre Deus e os homens, mas aquela que luta e sofre para que a vossa palavra de libertação chegue a todos, ajudando a assumir em liberdade os nossos caminhos.

5. I. LEITURA

Quem se desvia do caminho e não assume a sua fé para valer está cooperando para a vacilação dos outros.

Mal 1, 14 b2, 2b. 8-10 - "É isso aí que fala o Senhor: "Eu sou um grande Rei e o meu nome é respeitado no meio do povo. Para vocês, pastores do povo, eu dou esta ordem: Se não escutarem a minha palavra e não respeitarem o meu nome, trocarei as bênçãos de vocês em maldições. Vocês se desviaram do caminho e com suas palavras fizeram vacilar muitos do meu povo. Vocês não respeitaram a aliança da casa de Levi. Por este motivo vocês ficaram desprezíveis e sem reputação diante do povo. É porque vocês não guardaram os meus caminhos e ficaram fazendo diferença no tratamento das pessoas. Será que não temos todos o mesmo Pai? Não foi o mesmo Deus que nos criou? Por que então ficamos traindo uns aos outros e desme-

recendo o trato de amizade que recebemos dos nossos pais?" — Palavra do Senhor.

6. SALMO 130

"Protegei-me, Senhor, na vossa paz."

1. Senhor, meu coração não é orgulhoso, / nem arrogante o meu olhar, / não ando à procura de grandezas / nem de coisas maravilhosas demais para mim.

2. Não, eu guardo minha alma / na paz e no silêncio, / minha alma em mim está tranquila, / qual uma criança no regaço da mãe.

7. II. LEITURA:

O apóstolo Paulo escreve à comunidade de cristã, dizendo que queria dar-lhe não apenas a pregação da palavra, mas a própria vida.

1. Tes 2, 7b-9. 13 - "Irmãos, nós nos tornamos pequenos aí no meio de vocês. Como a mãe acaricia os seus filhinhos, assim, com a mesma ternura, nós queríamos dar-lhes não apenas a pregação do evangelho, mas a nossa própria vida; tanto assim nós ficamos ligados a vocês. Vocês ainda se lembram do nosso imenso trabalho: na realidade, foi trabalhando dia e noite, para não ficarmos pesados a ninguém, que lhes preparamos a Boa Nova de Deus. Agradecemos a Deus porque vocês receberam a nossa pregação, não como palavra nossa, mas como palavra de Deus, o que realmente ela é. E esta palavra está agindo no meio daqueles de vocês que têm fé". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Abri-nos, Senhor, o coração, para que atendamos às palavras do vosso Filho".

9. III. LEITURA:

Quem acha que é grande proceda como servidor dos outros.

Mt 23, 1-12 - "Dirigindo-se ao povo e aos seus discípulos, Jesus falou assim: "Os escribas e fariseus se instalaram na cátedra de Moisés, portanto façam tudo aquilo que eles ensinarem, mas não imitem as suas ações, porque eles dizem e não fazem. Amarram pesados fardos sobre as costas dos outros, mas eles não os movem nem com um dedo. Fazem as suas boas obras para serem vistos pelos homens: usam largas filactérias e franjas compridas, gostam de ocupar o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas; gostam de ser saudados em praças públicas e de serem chamados de mestres. Quanto a vocês, não procurem ser chamados de mestres, pois um só é o mestre e todos vocês são irmãos. Aqui na terra vocês não devem chamar ninguém de pai, pois pai vocês têm um só: o Pai que está no céu. Não queiram

ser chamados de mestres, pois vocês só têm um mestre, que é o Cristo. Quem for grande, no meio de vocês, proceda como servidor dos outros. Todo aquele que se exalta será humilhado e todo aquele que se humilha será exaltado." — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Acontece às vezes que, com rigor, julgamos a nossa Igreja, como se ela fosse algo diferente de nós. Todos os defeitos da Igreja são os nossos defeitos, porque a Igreja somos nós. Ela será mais viva, mais entusiasmada, ou mais passiva, se nós mesmos formos vivos, entusiasmados ou passivos. Elevemos hoje as nossas preces comuns, principalmente para que a nossa comunidade seja para os outros uma prova de que a fé verdadeira, baseada no evangelho, não é carga nem tédio, mas fonte de alegria e libertação.

— Por aqueles que, em nosso tempo, têm a coragem de obedecer mais a Deus do que aos homens, rezemos ao Senhor.

— Pelos profetas modernos, que clamam a verdade dentro e fora da Igreja,

para que a sua palavra não caia num deserto e eles não desanimem, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que se esforçam para construir, com Jesus Cristo, o relacionamento livre entre os homens e Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que nós descubramos na fé a fonte mais profunda da nossa libertação e alegria, rezemos ao Senhor.

— Para que tenhamos a sensibilidade de ver que, na base da passividade, a Igreja fica sendo para nós apenas um peso a mais, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa participação na Igreja, a fim de que a nossa comunidade dê ao mundo que nos cerca um testemunho de libertação e alegria, rezemos ao Senhor.

— Para que descubramos que quem nos salva é a nossa ação, engajada na ação de Jesus Cristo, e não a passividade de receber tudo dos outros, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, recebi as ofertas que vos apresentamos como expressão de amor a vós e aos nossos irmãos. Que possamos estabelecer convosco uma relação de amizade que liberte. A nossa fé não pare

apenas em vos oferecer as exterioridades do culto, mas também o desejo de alimentar em nós a fome e sede de justiça, a fim de que a nossa ação faça o mundo se aproximar mais do Reino de Deus.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, acabamos de participar deste encontro, no qual a Igreja distribuiu a vossa palavra. Sendo a Igreja, nós não nos consideramos donos da verdade, como se sentiram os escribas e fariseus. Sabemos que a verdade é participação na vossa palavra. Sabemos que a vossa palavra é o programa em que os cristãos devem participar, a fim de que a nossa ação aproxime o mundo daquilo que ele era, quando saíu dos vossos planos. Nesta semana que começa, assim atendamos a fé cristã.

PÔSTO SANTA TERESINHA
DE ITAGUAÍ LTDA.

Carros Novos e Usados

VENDE - TROCA - FINANCIÁ

até 36 meses pelo

CRÉDITO DIRETO

VOLKSWAGEN

Avenida Piranema, 30 - Itaguaí - RJ

Livros de Autores Nacionais e Estrangeiros. Artigos para Presentes. — Tudo para o seu Escritório e para o estudo de seus filhos

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PÉREZ 506 - NOVA IGUAÇU - (Bairro da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO

O SEU CRISTIANISMO COMEÇA NO 4.º DIA

Muitos cristãos ouvem e lêem a palavra de Deus, que é boa-nova de libertação, recebem os sacramentos, participam da eucaristia, rezam, mais ainda precisam aprender que tudo isto tem uma dimensão comunitária essencial. A vocação cristã é vocação para a comunidade. Tudo o que a Igreja faz, olhadas bem as coisas com olhos de fé, só tem sentido em nível de comunidade. A Igreja é comunidade de salvação. Daí o meu apelo insistente. Todos os cristãos conscientizados pelo evangelho de Jesus Cristo têm de inserir-se na realidade social da Baixada. Cada um a seu modo. Mas todos segundo os seus dons ou carismas.

Eis aí o quarto dia para tantos que terminaram o cursinho. Eis aí o campo dinâmico de atividade

de para tantos que fizeram cursos de dinâmica cristã e de criatividade. Eis aí a pista para tantos que fizeram cursos, tomaram parte em retiros, encontros, dias e manhãs de formação, etc. Tudo isto é cristão na medida que nos leva a participação corajosa e otimista, inclusive com a certeza de riscos e de aventuras.

A imagem da Baixada Fluminense tem de melhorar. A situação de nossas comunidades tem de evoluir, para corresponder ao potencial humano que nesta exígua área de nossa pátria se acumulou. Os inúmeros problemas de nossa região, problemas normais e anormais, problemas acumulados e novos, problemas razoáveis e insensatos, problemas justificados e injustificados, tudo o que desfigura a imagem da Baixada

espera a participação de cristãos responsáveis e conscientes para ser resolvido.

Em nível de conscientização e formação no sentido de advertência e de alerta, creio que não me tenho omitido, ainda que seja possível mais eficiência. Em nível de atuação concreta confio nos cristãos conscientizados. O testemunho de fé, meus prezados diocesanos, está exatamente na participação. Isto é o que Jesus Cristo, no Sermão da Montanha, exprime claramente com as célebres palavras: "Brilhe a sua luz entre os homens, para que vejam as boas obras de vocês e daí glorifiquem seu Pai que está no céu". Este é o apelo insistente e fraterno que lhes dirige seu irmão.

Adriano, bispo diocesano.